



Quarta-Feira, 20 de Maio de 2020 - 10:23 (Polícia)

POLÍCIA SOFRE EMBOSCADA DURANTE FISCALIZAÇÃO CONTRA INVASORES EM RONDÔNIA

Na ocasião, os policiais das viaturas informaram aos colegas que estavam sendo cercados por cerca de 50 pessoas encapuzadas, todas em motocicletas

Invasores de terra armaram uma emboscada contra policiais que faziam uma fiscalização no Parque Estadual Guajará-Mirim, na região de Nova Mamoré (RO). A operação começou na semana passada e encerrou na segunda-feira (19) com a participação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (Sedam), Polícia Civil e PMA. Ninguém se feriu na emboscada.



Segundo boletim de ocorrência feito pela Polícia Militar Ambiental (PMA), a equipe de fiscalização adentrou no parque e descobriu que o local estava sendo desmatado constantemente por suspeitos que, além de derrubar a floresta, vendem os lotes a terceiros para criar gado.

Logo após entrar no interior do parque, a equipe avistou dois motociclistas, que imediatamente empreenderam fuga por um 'carreador'. A viatura continuou se deslocando pela reserva e então os agentes ouviram fogos de artifício sendo disparados (uma forma de avisar invasores que a polícia está fiscalizando a área).

Na ocasião, de acordo com a PMA, os policiais subiram um drone e, através da câmera, foi possível avistar mais pessoas dentro do parque.

A equipe de fiscalização continuou o trajeto a pé e logo localizou um barraco, construído há poucos dias. Dentro do barraco havia três pessoas, sendo um casal e a filha (menor de idade). O pai da criança contou os policiais que é dono de cinco lotes dentro do parque e está desmatando a área há mais de cinco anos.

Enquanto conduzia o suspeito, a esposa dele e a filha, a equipe policial foi surpreendida por várias árvores cerradas para impedir a passagem da fiscalização. Segundo a polícia, algumas toras foram cortadas no intuito que caíssem sobre os policiais enquanto estivessem passando pelo 'carreador'.

“A infelicidade de sermos emboscados por elementos que estavam dentro da mata, dos quais cortaram toras, cortaram árvores para que pudessem cair em cima da equipe policial e essas árvores, como é sabido, são árvores gigantes que impediam nossa passagem”, diz o delegado Vinicius Lucena.

Foram contabilizadas mais de 15 barreiras dentro do parque, todas para atrapalhar o trabalho de fiscalização ambiental. Por causa disso, toda equipe policial foi obrigada a caminhar por dentro de mata fechada.

Quando anoiteceu, de acordo com a PMA, houve baixa visibilidade e diante da ameaça de emboscada, os policiais ambientais e Civis precisaram dormir na floresta e esperar o dia amanhecer. Ainda durante a noite, os policiais de dentro da mata conseguiram se comunicar, via rádio, com o restante da equipe que estava guarnecendo em viaturas na área externa do parque.

Na ocasião, os policiais das viaturas informaram aos colegas que estavam sendo cercados por cerca de 50 pessoas encapuzadas, todas em motocicletas. Os suspeitos diziam para os agentes irem embora do parque sem apreender ou levar nada dos invasores, pois se não os carros oficiais seriam queimados.

Depois de caminhar várias horas, os policiais que estavam dentro da mata conseguiram sair do parque, empurrando as duas motocicletas e conduzindo a família de invasores que estava no barraco. Ao cruzar o rio, a equipe policial foi surpreendida por cerca de 60 pessoas encapuzadas.

Alguns dos encapuzados estavam de moto e outros a pé. Eles então começaram incitar os fiscalizadores, afirmando que iriam queimar as viaturas com os policiais dentro.

Ainda segundo boletim de ocorrência, foi dada ordem policial para que os encapuzados liberassem a passagem da guarnição, mas o grupo não obedeceu e passou a jogar pedras nas viaturas e também parar com motocicletas no caminho da polícia.

A polícia diz que tentou diálogo com os suspeitos, mas eles continuaram investindo contra a equipe. Neste momento foi disparado spray de pimenta e disparado armas de calibre 12, no intuito de dispersar os invasores de terra. Ninguém se feriu. Segundo a polícia, o grupo queria ‘arrebatar’ a família que estava sendo conduzida pelos agentes e também as motos apreendidas no interior da reserva.

Quando a polícia conseguiu dispersar o grupo e seguir viagem, a equipe encontrou uma das pontes derrubadas. Segundo boletim policial, os invasores derrubaram a estrutura de madeira para que os fiscalizadores ficassem sitiados no local, perto do parque Guajará-Mirim, mas a equipe conseguiu outro trajeto para chegar na cidade.

Consta no boletim de ocorrência que o pai da família, conduzida desde o barraco encontrado no parque, foi apresentado na Polícia Civil de Nova Mamoré. As duas motos apreendidas também foram entregues à delegacia.

O parque estadual Guajará-Mirim tem mais de 250 mil hectares. Para continuar combatendo o desmatamento, homens do exército também atuam na região do município de Nova Mamoré.